

Covas tentará evitar eleições nas subcomissões

BRASÍLIA — Nos próximos três dias o Líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, trabalhará intensamente para costurar acordos e evitar que suas indicações para os cargos do partido nas subcomissões sejam submetidas à eleição pelos integrantes da bancada. Embora tenha concordado com a eleição no caso de não haver consenso em torno de um único nome, conforme disse ontem aos coordenadores das bancadas estaduais, Covas não gosta da ideia e tentará reduzir ao mínimo possível essa necessidade nas 24 subcomissões.

Na reunião com os coordenadores de bancada, na manhã de ontem, Covas chegou a insinuar que a eleição poderia significar uma falta de confiança em sua liderança. Acabou por concordar, contudo, com uma proposta de meio termo apresentada pelo Deputado Cid Carvalho, pela qual o Líder manterá sua prerrogativa de fazer as indicações e as eleições serão realizadas apenas nas subcomissões onde não houver consenso.

— Havia uma pressão dos coordenadores para que os peemedebistas nas subcomissões votassem para o preenchimento dos cargos. Mas isso

seria tirar do Líder o direito de indicar e seria para ele um enfraquecimento. Aí, entrei com uma fórmula conciliatória — explicou Cid.

Os coordenadores, que estavam descontentes com a condução de Covas nas indicações, saíram da reunião satisfeitos. O Coordenador de Minas Gerais, Marcos Lima, que anteriormente afirmava que Covas havia "prometido uma coisa e feito outra", disse que o Líder "caminhou muito bem" ao concordar com a eleição.

— Nós achamos que a fórmula anterior foi traumática. Mas agora precisamos prestigiar Covas e estamos aqui para contribuir para o futuro do PMDB — disse Lima.

Até terça-feira, segundo informou, Covas conversará com todos os membros das 24 subcomissões que pretendem cargos de relator, presidente ou vice-presidente, tentando ao máximo o consenso e insistindo no critério da representatividade estadual. Segundo o Coordenador da Bahia, Jutahy Júnior — que, ao contrário de outros, defendeu o sistema que vinha sendo usado pelo Líder —, é possível que o PMDB não realize eleição em nenhuma subcomissão.

O LÍDER SOB PRESSÃO

'Moderados' só aceitam o consenso

BRASÍLIA — A exigência de consenso para evitar eleições nas subcomissões é apenas um novo "round" no conflito que marca o PMDB no início dos trabalhos da Constituinte. Os coordenadores de bancadas, em sua maioria identificados como "liberais" ou "moderados", pretendem pressionar Mário Covas, em quem enxergam um canal sólido por onde a esquerda do partido consegue ocupar espaços importantes.

Esse movimento dos coordenadores fracassou num primeiro momento, quando foi tentada a obstrução do avanço da esquerda através de sucessivas acusações ao Líder de apresentar fatos consumados sem qualquer discussão preliminar na composição das comissões temáticas. A simples acusação não desgastou Covas e mostrou-se uma arma ineficiente para retirar-lhe as prerrogativas de, como Líder, proceder as indicações que lhe pareceram mais convenientes.

Esse grupo liberal — do qual excluí-se os coordenadores de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pernambuco — foi decisivo na eleição de Covas, exatamente para livrar o partido da centralização de poderes nas mãos de Ulysses Guimarães. Eles temiam que Ulysses beneficiasse o grupo

mais identificado com suas posições e possuidor de um colorido mais progressista.

O tiro saiu pela culatra, na avaliação desses coordenadores, porque Covas compensou até onde foi possível o grupo de parlamentares de esquerda responsável pela condução da campanha vitoriosa que impôs a Ulysses sua primeira derrota no comando do PMDB.

Informados de que Covas transferiu aos relatores — em sua maioria progressistas — a tarefa da Liderança de compor as subcomissões e indicar os nomes para os cargos, os coordenadores de bancadas voltaram à carga, desta vez impondo ao Líder a aceitação de um acordo, pelo qual, sem consenso, haverá obrigatoriamente a eleição.

O mais provável, porém, é que a concordância de Covas tenha obedecido à circunstância de sentir-se pressionado na reunião de ontem e sem saída naquele momento. O Líder do PMDB na Constituinte não pretende alterar seus planos e se empenhará agora para que o trabalho encomendado por ele aos coordenadores obedeça a um critério político que não se afaste de sua estratégia e que acomode as reações contrárias ao resultado final. Sem eleições.

Trabalhos das comissões só devem começar no final da próxima semana

PORTO ALEGRE — Após acertar todos os detalhes para o funcionamento da Constituinte, os trabalhos na elaboração da nova Constituição só começarão efetivamente no final da próxima semana. Ao menos é essa a previsão do Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli:

— Na quinta, ou no máximo na sexta-feira, os constituintes começarão a bater as estacas de um edifício forte e duradouro — disse Chiarelli, acreditando que até lá, todas as comissões e subcomissões estarão com

os seus cargos preenchidos e prontos para o início das discussões específicas de cada área.

O Senador admitiu que existe uma grande expectativa da população em relação à Constituinte e que a demora dos seus trabalhos levou o povo a uma certa frustração. Porém, justificou a demora pela necessidade de um entendimento prévio e democrático entre os constituintes, que são de regiões de níveis culturais e econômicos diferentes.